

**ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA A TAXONOMIA DO COMPLEXO
CHAETOPLEURA SPINULOSA (GRAY, 1828) (MOLLUSCA:
POLYPLACOPHORA: CHAETOPLEURIDAE) EM ÁGUAS SUL-
AMERICANAS**

Maria Antônia Rodrigues Camelo (mantoniacamelo02@gmail.com)

Cléo Dilnei De Castro Oliveira (cleo.oliveira@gmail.com)

Cristiano Valentim Da Silva Lazoski (lazoski@acd.ufrj.br)

Tarcilla Carvalho De Lima (tarcillacarvalho@gmail.com)

Polyplacophora é uma classe do diverso filo Mollusca caracterizada pela presença de oito placas calcárias dorsais envoltas por um cinturão muscular denominado perinoto. Popularmente conhecidos como quítons, são animais marinhos de distribuição ampla, podendo ocorrer desde ambientes costeiros até mar profundo. Apesar de cosmopolita e abundante, o grupo ainda carece de revisões taxonômicas, especialmente para a porção sul americana do oceano Atlântico. O gênero *Chaetopleura* Shuttleworth, 1853 reúne trinta e três espécies, das quais seis têm registro de ocorrência para o Brasil: *C. angulata* (Spengler, 1797), *C. asperrima* (A. Gould, 1852), *C. carrua* (Righi, 1970), *C. isabellae* (d'Orbigny, 1839), *C. sowerbiana* (Reeve, 1847), e *C. spinulosa* (Gray, 1828). Dentre elas, damos ênfase a *C. isabellae*, *C. asperrima* e *C. spinulosa*, sendo a primeira descrita para San Blas, Argentina, e as duas últimas com localidade-tipo no Rio de Janeiro, Brasil. Essas três espécies são morfologicamente muito parecidas e com descrições originais e delimitação de

caracteres diagnósticos pouco informativos. O objetivo do presente estudo é, portanto, revisar a taxonomia das espécies de *Chaetopleura* que ocorrem no Brasil com destaque para essas três espécies. Ainda, no contexto atual de mudanças climáticas e de destruição em massa de habitats, em especial os costeiros antropizados, espera-se que a atual revisão taxonômica auxilie no melhor entendimento da biodiversidade da malacofauna costeira do Brasil. Nesse sentido, além de um amplo levantamento bibliográfico em busca de trabalhos envolvendo as espécies do gênero, foram analisados exemplares provenientes de novas coletas nas localidades-tipo das espécies brasileiras e material previamente depositado em coleções científicas. Até o momento, foi analisada a morfologia de aproximadamente 320 exemplares. As análises moleculares foram realizadas com exemplares frescos, utilizando o marcador mitocondrial COI; a edição das sequências contou com o software Geneious; o alinhamento das sequências e construção das árvores filogenéticas foram feitos com o programa MEGA 12. Neighbor-joining e Máxima Verossimilhança foram os métodos utilizados para reconstrução filogenética. Como modelo de substituição, usamos HKY (G+I) e 1000 replicatas de bootstrap. Até o momento, foram obtidas 17 novas sequências. Os caracteres morfológicos que se mostraram preliminarmente mais informativos foram: (1) textura do cinturão, que pode ser lisa ou pilosa, com espinhos ou espículas; (2) o tegumento da valva que pode variar o tamanho, número e disposição de pústulas nas áreas laterais; e (3) a quantidade e disposição de costelas nas porções jugal e pleural. Os resultados mostraram que as espécies sequenciadas formam um único clado com um suporte de 99%, sustentando a conclusão de que *C. isabellae* e *C. asperrima* são nomes inválidos, sinônimos-júnior de *C. spinulosa*. Seguindo o senso de que é preciso conhecer para preservar, espera-se que este trabalho auxilie no conhecimento da distribuição das espécies de *Chaetopleura* do Brasil e no entendimento das espécies que ocupam nosso território, para que assim possamos promover a conservação da biodiversidade da porção sul global.

Palavras-chave: biodiversidade; morfologia comparada; sistemática molecular; coi.